



Painel descritivo da morbidade hospitalar devido ao HIV em idosos brasileiros em 2023

Gabriel Henrique Ellwanger Freire ¹, Augusto Carlos Zaccarone Júnior ², Jessica da Silva Campos ³, Felícia Bruno da Costa ⁴, Eden Bruno Soares Araújo ⁵, Talissa Graça França ⁵, Manoel Luiz Correia Junior ⁵, Beatriz Zilda Baldi ⁵, Gabriel Nunes Fontes ⁶, Elba Laiza Barroso Martins ⁷

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A AIDS é causada pelo HIV, que ataca o sistema imunológico, tornando a pessoa vulnerável a infecções oportunistas. O diagnóstico tardio em idosos e a baixa adesão ao tratamento são comuns, atribuídos a fatores como idade, uso de medicamentos, limitações cognitivas, preconceito e efeitos colaterais. O estudo visa analisar o perfil das internações hospitalares de idosos brasileiros por HIV em 2023. Trata-se de um estudo quantitativo com dados do TABNET/DATASUS, que analisou dados de internações sobre HIV em pessoas com mais de 60 anos no Brasil em 2023. As variáveis incluem região geográfica, tipo de atendimento, faixa etária, sexo e cor/raça dos pacientes. A maioria das internações por HIV em pessoas com mais de 60 anos em 2023 no Brasil foi de urgência (76,75%). A faixa etária mais comum foi de 60 a 69 anos (77,26%). A maioria dos pacientes era do sexo masculino (64,81%), e a maioria tinha cor/raça parda (55,41%). Verifica-se a necessidade de criar estratégias educativas sobre HIV/AIDS para profissionais de saúde e idosos, além de desenvolver protocolos específicos para o atendimento de idosos com suspeitas de ISTs, incluindo o HIV.

Palavras-chave: HIV; Idoso; Morbidade; Epidemiologia; Brasil.

Descriptive panel of hospital morbidity due to HIV in Brazilian elderly people in 2023

ABSTRACT

AIDS is caused by HIV, which attacks the immune system, making the person vulnerable to opportunistic infections. Late diagnosis in the elderly and low adherence to treatment are common, attributed to factors such as age, medication use, cognitive limitations, prejudice and side effects. The study aims to analyze the profile of hospital admissions for elderly Brazilians due to HIV in 2023. It is a quantitative study with data from TABNET/DATASUS, which analyzed data on HIV hospitalizations in people over 60 years of age in Brazil in 2023. Variables include geographic region, type of care, age group, sex and color/race of patients. The majority of HIV hospitalizations in people over 60 years of age in 2023 in Brazil were urgent (76.75%). The most common age group was 60 to 69 years old (77.26%). The majority of patients were male (64.81%), and the majority were brown (55.41%). There is a need to create educational strategies about HIV/AIDS for health professionals and the elderly, in addition to developing specific protocols for the care of elderly people with suspected STIs, including HIV.

Keywords: HIV; Aged; Morbidity; Epidemiology; Brasil.

Instituição afiliada – 1 - Universidade Federal do Rio Grande, 2 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis - FAFIPE / FUNEPE, 3 - Mestre em Assistência e Avaliação em Saúde pela Universidade Federal de Goiás, 4 - UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda, 5 - UnesulBahia, 6 - faculdade de medicina Estácio de Ribeirão Preto, 7 - UNINOVAFAPI.

Dados da publicação: Artigo recebido em 08 de Março e publicado em 28 de Abril de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p2519-2530>

Autor correspondente: Gabriel Henrique Ellwanger Freire Gabriel.freire.medicina@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), um tipo de retrovírus classificado na subfamília dos Lentiviridae (BRASIL, 2023). O HIV ataca o sistema imunológico, responsável por proteger o organismo contra doenças, em que os linfócitos T CD4+ são as células mais afetadas (BRASIL, 2023). A síndrome se manifesta no estágio avançado da infecção por HIV, quando as defesas do corpo estão comprometidas, tornando uma pessoa imunodeprimida e suscetível a infecções oportunistas e neoplasias raras em indivíduos com sistema imunológico saudável (DE MOURA, 2017).

Desse modo, ter o vírus HIV não é necessariamente o mesmo que ter a doença AIDS. Muitas pessoas soropositivas podem passar anos sem apresentar sintomas ou desenvolver uma condição (LUIZ, 2018). No entanto, indivíduos que vivem com HIV ou AIDS e não recebem tratamento ou podem manter uma carga viral detectável transmitir o vírus através de relações sexuais sem proteção, compartilhamento de seringas contaminadas ou de mãe para filho durante a gravidez e a amamentação, caso medidas preventivas apropriadas não sejam tomadas (BRASIL, 2023).

Pesquisas mostram que idosos frequentemente recebem o diagnóstico de HIV tardiamente e aderem menos ao tratamento em comparação aos jovens. Isso pode ser atribuído a diversos fatores, como idade avançada, uso de múltiplos medicamentos, limitações cognitivas e físicas, possibilidade de exposição pública da doença, preconceito e discriminação social, bem como efeitos colaterais do tratamento. Esses elementos importantes para o isolamento social, diagnóstico tardio e adesão incluídas ao tratamento (PEDROSA, 2016; TAVARES, 2019; AGUIAR, 2020). Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar e descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares devido ao HIV em idosos brasileiros no ano de 2023.

METODOLOGIA

Este trabalho constitui um estudo epidemiológico quantitativo e retrospectivo e analisou dados epidemiológicos sobre internações por HIV em indivíduos com mais de 60 anos no Brasil em 2023, utilizando informações do Sistema de Informação sobre

Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde (MS). Todas as informações utilizadas na elaboração desta pesquisa foram retiradas em março de 2024. Os dados obtidos demonstram informações das variáveis região geográfica, tipo de atendimento, faixa etária, sexo e cor/raça dos pacientes.

A análise estatística foi realizada com o software Microsoft Excel 2019. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos de frequência absoluta e porcentagem. Por se tratar de dados secundários de acesso público, não foi necessário avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estipulado na Resolução número 510 de 07 de abril de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Morbidade por HIV nos indivíduos acima de 60 anos em números absolutos e porcentagem de acordo com a região brasileira em 2023.

Região	(n)	%
Norte	221	9,39
Nordeste	679	28,85
Sudeste	813	34,55
Sul	428	18,18
Centro-Oeste	212	9,00
Total	2.353	100

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Tabela 2: Distribuição de internações por HIV nos pacientes com idade superior a 60 anos, em números absolutos, e porcentagem de acordo com caráter de atendimento, faixa etária, sexo e cor/raça em território brasileiro em 2023.

Caráter de atendimento	(n)	%
Eletivo	547	23,24
Urgência	1.806	76,75
Faixa etária		
60 a 69 anos	1.818	77,26
70 a 79 anos	452	19,20
80 anos e mais	83	3,52
Sexo		



Masculino	1.525	64,81
Feminino	828	35,18
Cor/raça		
Branca	780	33,14
Preta	203	8,62
Parda	1.304	55,41
Amarela	18	0,76
Indígena	2	0,08
Sem informação	46	1,95
Total	2.353	100

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

O aumento da expectativa de vida em todo o mundo tem resultado em um crescimento significativo da população idosa. De acordo com Gomes e Britto (2022), no Brasil, o número de idosos ultrapassa os 22 milhões, o que representava 10,9% da população total, refletindo um aumento de 57,4% desde 2010. Conforme destacado por Zanon et al. (2013), considera-se idoso um indivíduo com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento e 65 anos ou mais em países desenvolvidos.

Conforme destacado por Barroso Filho et al. (2023), a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o qual afeta o sistema imunológico, resultando na desregulação da resposta imune do indivíduo. De acordo com Duarte (2021), o vírus tem a capacidade de atacar e enfraquecer o sistema de defesa do organismo humano. Entre os tipos de células afetadas, os linfócitos, especialmente os T-CD4+, são os mais impactados pela infecção. A replicação viral ocorre no DNA das células hospedeiras, levando à destruição dos linfócitos infectados. Esse ciclo de replicação resulta na diminuição da contagem de células T-CD4+, facilitando o sucesso da replicação viral e o subsequente ataque a linfócitos saudáveis.

Os dados obtidos do sistema DATASUS possibilitam uma análise das características epidemiológicas de 2.353 casos de hospitalização relacionadas ao HIV em diversas regiões do Brasil.

No contexto das diferentes regiões do Brasil, a região Sudeste se destaca em relação às hospitalizações por HIV, com 813 casos registrados, representando 34,55%

do total, seguida pela região Nordeste, com 679 internações, equivalente a 28,85%. Essa análise estatística é respaldada pelo estudo conduzido por Silva et al. (2018), que encontrou 7.537 casos na Região Sudeste, representando 32,6% da amostra total. Carvalho e Aragão (2022) revelaram que a maioria dos casos diagnosticados concentra-se nas regiões mais desenvolvidas, como o Sudeste e o Sul do país, onde entre 1990 e 2003 essas regiões acumularam mais de 80% dos casos registrados. Madeira et al. (2014) atribuem essa estatística ao fato da epidemia ter iniciado e se concentrado nas regiões metropolitanas da Região Sudeste, antes de migrar para municípios de médio e pequeno porte. No entanto, Silva et al. (2016) observaram que, embora a Região Sudeste tenha apresentado uma maior incidência da doença, atualmente, ela demonstra uma tendência significativa de redução no número de casos. Essa observação é respaldada por Andrade et al. (2021), que constataram um aumento no número de casos nas regiões Norte, Nordeste e Sul, enquanto houve uma regressão na Região Sudeste e estabilidade na Região Centro-Oeste.

Em relação à natureza dos atendimentos, observa-se uma predominância nos casos de urgência, totalizando 76,75% - correspondendo a 1.806 internações. Nesse contexto, Martinelli et al. (2021) explicam que à medida que a doença avança, o sistema imunológico do paciente se enfraquece e os sintomas clínicos começam a aparecer, incluindo a encefalopatia associada ao HIV, que se caracteriza por distúrbios das funções cognitivas e resulta em déficits nos processos mentais. De acordo com Leite (2016), a imunidade comprometida também torna esses pacientes mais suscetíveis a infecções por doenças oportunistas, as quais podem afetar seu estado de ânimo e desencadear a depressão, uma condição frequente entre os indivíduos soropositivos. Adicionalmente, Alencar e Ciosak (2021) constataram que, mesmo quando os idosos apresentam sinais e sintomas sugestivos de infecções oportunistas relacionadas à AIDS, os profissionais de saúde não solicitam o teste de sorologia anti-HIV, resultando em diagnósticos tardios da infecção, como destacado por Moraga et al. (2022), isso contribui para o desenvolvimento de infecções oportunistas (IO) e neoplasias definidoras, especialmente na baixa contagem de células T-CD4+ (<350 cél./mm³), elevando as taxas de atendimentos de emergência.

No que concerne à faixa etária, foram registradas 1.818 internações nos grupos etários de 60 a 69 anos (77,26%), seguidas por 452 internações entre os pacientes de 70 a 79 anos (19,20%). Na pesquisa conduzida por Silva et al. (2018), foi observado que 18.573 indivíduos infectados estavam na faixa etária de 60 a 69 anos, representando 80,4% da amostra analisada. Uma revisão integrativa realizada por Nierotka e Ferretti (2021) destacou que o elevado número de diagnósticos de HIV nessa faixa etária está correlacionado com a maior concentração de idosos no Brasil, que representava 56,16% da população na época. Cavalcante et al. (2022) afirmam que a ausência de políticas públicas e a falta de ações por parte dos profissionais de saúde, especialmente de equipes multidisciplinares voltadas para o atendimento aos idosos, impactam a disseminação de informações essenciais para a promoção da saúde sexual entre essa população. Silva et al. (2018) enfatizam que o processo de envelhecimento está associado a uma diminuição gradual das funções imunológicas, o que aumenta a suscetibilidade dos indivíduos ao HIV. Além disso, Borges et al. (2021) revelam que a taxa de mortalidade por AIDS em pessoas com 60 anos ou mais foi de 12.907 mortes por 100.000 habitantes no período de 2009 a 2019, com uma média de aproximadamente 1.173 casos por ano. O autor destaca o ano de 2019 como o período com o maior número de óbitos registrado durante sua pesquisa, com 1.526 mortes por 100.000 habitantes, enquanto em 2009 os registros apresentaram uma frequência menor, com 762 mortes por 100.000 habitantes.

No que diz respeito à variável de gênero, observa-se uma predominância significativa no sexo masculino, com 1.525 hospitalizações (64,81%), em relação ao sexo feminino, com 828 casos (35,18%). Este dado é confirmado pela pesquisa de Carvalho e Aragão (2022), onde a relação de casos novos entre homens e mulheres, tanto na população em geral quanto entre os idosos, segue um padrão crescente ao longo dos anos, com predominância no sexo masculino. Em 2018, a proporção era de dois homens diagnosticados para cada mulher - especificamente 1,74 homens para cada mulher. Na revisão integrativa de Loeblein et al. (2022), observou-se que o maior número de casos notificados eram do sexo masculino, especialmente na faixa etária entre 60 e 70 anos, com variabilidade educacional entre Ensino Fundamental Incompleto e Ensino Médio Incompleto. A baixa escolaridade também é um fator destacado no estudo de Vieira et al. (2021), juntamente com a faixa etária, onde o grupo mais afetado foi o de indivíduos

entre 60 e 69 anos (76,0%), predominantemente do sexo masculino (64,9%), pardos (64,8%), e com baixa escolaridade (54,5%), incluindo também idosos sem escolaridade (14,1%). Além disso, de acordo com Barroso Filho et al. (2023), entre os casos notificados na população masculina com 13 anos ou mais, em média 48,2% são relacionados à população heterossexual.

No contexto da cor/raça, nota-se uma predominância mais marcante entre indivíduos de cor parda, totalizando 1.304 atendimentos (55,41%), seguida pela população de cor branca, com 780 hospitalizações (33,14%). Esses dados estão alinhados com as descobertas de Vieira et al. (2021), onde a população parda apresentou uma maior significância nos resultados. No entanto, o autor destaca que alguns estudos indicam uma maior prevalência na raça branca, enquanto outros evidenciam maior ocorrência em indivíduos pardos, como observado na pesquisa de Andrade et al. (2021). Nesse estudo, entre os idosos portadores de HIV, foi observado um maior número de pacientes da cor branca (52%), seguidos pelos pardos (35%). É importante notar que casos com prontuários incompletos foram excluídos, totalizando 38% dos casos. Além do estudo mencionado, os dados de Silva et al. (2018) corroboram uma maior incidência de diagnósticos de HIV em indivíduos brancos, com 7.995 casos representando 34,7% da amostra, comparados a 4.211 internações (18,2%) em pessoas pardas. Vieira et al. (2021) justificam essa discrepância observada no Brasil pelo aumento de 33,5% na autodeclaração de pardos no período de 2007 a 2017. Eles também destacam que a cor da pele é uma variável de aspecto subjetivo, sendo autodeclarada pelo próprio indivíduo e podendo ser influenciada pela interpretação do profissional responsável pelo preenchimento da ficha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo delineou um perfil epidemiológico e uma tendência temporal das taxas de hospitalização em indivíduos idosos portadores de HIV, através da análise de variáveis como região, tipo de atendimento, sexo, faixa etária e cor/raça. Os resultados destacaram uma frequência mais significativa de internações no sexo masculino, entre aqueles de cor parda, com idade entre 60 a 69 anos e residentes nas regiões Sudeste.

Diante desta pesquisa, foi identificada a necessidade de desenvolver estratégias



educativas sobre HIV/AIDS direcionadas aos profissionais de saúde e à população idosa, bem como criar protocolos específicos para o atendimento de idosos com suspeitas de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), especialmente o HIV. Isso inclui avaliar o impacto das intervenções na redução da mortalidade de pacientes hospitalizados devido à imunodepressão e infecções oportunistas.

Por fim, é crucial que equipes multidisciplinares desempenhem um papel fundamental no reconhecimento dos idosos em situação de risco, visando superar a falta de abordagem da sexualidade nesse grupo, juntamente com o diagnóstico tardio, a ausência de práticas preventivas e o baixo nível de conhecimento sobre a doença. É necessário investir na divulgação de informações sobre o HIV/AIDS para todos os públicos, com implementação e expansão de políticas públicas voltadas para a terceira idade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rosaline Bezerra et al. Idosos vivendo com HIV—comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 575-584, 2020.

ALENCAR, Rúbia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 69, p. 1140-1146, 2016.

ANDRADE, Gustavo Henrique et al. Perfil epidemiológico do HIV em idosos Brasileiros de 2008 a 2018. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e101101724459-e101101724459, 2021.

BARROSO FILHO, Anacleto Braga et al. Perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com HIV/AIDS cadastrados no município de Juazeiro/BA. **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**, v. 4, n. 2, p. 17-27, 2023.

BORGES, João Pedro Moraes et al. Evolução do perfil epidemiológico da aids entre idosos no brasil desde 2009 até 2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. e9148-e9148, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Aids/ HIV. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv>. Acesso em: 24 abr. 2024.

CAVALCANTE, Victoria Acácia Portela et al. Aspectos relacionados à vulnerabilidade da população idosa à infecção pelo vírus HIV: uma revisão sistemática: Aspects related to



the vulnerability of the elderly population to HIV infection: a systematic review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 6, p. 24077-24089, 2022.

DE CARVALHO, Paula Arruda; DE ARAGÃO, Ivana Picone Borges. Epidemia de HIV/AIDS entre a população idosa do Brasil de 2008 a 2018: uma análise epidemiológica. **HU Revista**, v. 48, p. 1-7, 2022.

DE MOURA, Josely Pinto; DE FARIA, Michele Rodrigues. Caracterização e perfil epidemiológico das pessoas que vivem com hiv/aids. 2017.

DUARTE, Pedro Henrique Silva. Idosos com HIV/AIDS e suas vulnerabilidades. 2021. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

Irene Gomes e Vinícius Britto. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>

LEITE, Mônica Americano. Depressão, qualidade de vida e adesão ao tratamento antirretroviral em idosos portadores de HIV/Aids. 2016.

LOEBLEIN, Andressa; DA ROSA ALMEIDA, Daiane; MARTINS, Wesley. IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 12, p. e3122329-e3122329, 2022.

LUIZ, Taís Oliveira et al. Pacientes críticos com HIV/AIDS: fatores associados às complicações. 2018.

MADEIRA, Kristian et al. The knowledge of HIV/AIDS by a group of elderly people at Criciúma-SC/Brazil. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 8, n. 1, p. 43-49, 2014.

MARTINELLI, Amanda et al. A realidade de idosos que vivem com AIDS no Brasil: uma revisão integrativa. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 33, n. 2, p. 109-121, 2021.

MORAGA, Lilian Mara Vieira Monsalve et al. Epidemiological profile of people aged 50 years and over with HIV/AIDS in Roraima, Brazil. 2022.

NIEROTKA, Rosane Paula; FERRETTI, Fátima. Idosos com HIV/Aids: uma revisão integrativa. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 26, n. 2, 2021.

PEDROSA, Aline; LEBREGO, Arina Marques. Vulnerabilidade do idoso que vive com HIV/AIDS. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 19, n. 4, p. 319-342, 2016.



SILVA, Bruno Neves et al. Panorama epidemiológico da AIDS em idosos. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 14, n. 29, p. 80, 2018.

SILVA, Kananda Paola B. Demetri et al. Perfil epidemiológico da infecção pelo vírus HIV na cidade de Várzea Grande-MT, no período de 2011 a 2014. **CONNECTION LINE-REVISTA ELETRÔNICA DO UNIVAG**, n. 15, 2016.

TAVARES, Marcelo Caetano de Azevedo et al. Apoio social aos idosos com HIV/aids: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, p. e180168, 2019.

VIEIRA, Chrystiany Plácido de Brito et al. Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200051, 2021.

ZANON, Rodrigo Rafael; MORETTO, Antonio Carlos; RODRIGUES, Rossana Lott. Envelhecimento populacional e mudanças no padrão de consumo e na estrutura produtiva brasileira. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, p. S45-S67, 2013.